

Orquestra Sinfônica da Paraíba: memórias do protagonismo musical

Ma. Marina Tavares Zenaide Marinho

<http://lattes.cnpq.br/5872648940467053>
mtzmarinho33@gmail.com

Especialista Erika Alves de Araujo Silva

<http://lattes.cnpq.br/6738122157019617>
erikalves.silva@gmail.com

Dra. Ana Claudia Medeiros de Sousa

<http://lattes.cnpq.br/7692330654655603>
ana.violista@gmail.com

Dra. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira

<http://lattes.cnpq.br/0252677389291551>
bernardinafreire@gmail.com

Submetido: 03 abr. 2020

Publicado: 15 maio 2020

Resumo

Esta comunicação versa sobre os traços memorialísticos da produção musical da Orquestra Sinfônica da Paraíba (OSPB). O objeto de estudo desta comunicação refere-se aos documentos musicais que registram as atividades da OSPB. Para tanto, teve como objetivo evidenciar o protagonismo musical da Orquestra Sinfônica da Paraíba nos períodos de gestão do Governador Tarcísio de Miranda Burity, a partir dos registros documentais. A escolha pelo tema se justifica pela relevância da OSPB para o cenário musical paraibano, bem como, pela importância dos acervos musicais que materializam vestígios patrimoniais, e ainda, pela necessidade de realização de pesquisas em acervos musicais na área da Ciência da Informação. Quanto ao delineamento metodológico, se configura como uma pesquisa documental de natureza qualitativa. Os dados analisados evidenciaram uma efervescente produção musical da OSPB nos períodos de gestão de Tarcísio de Miranda Burity. Dentre os fatos significativos para memória da OSPB, pode-se citar o convênio da Orquestra com a Universidade Federal da Paraíba, a realização do Concurso Internacional e do Curso Internacional de Música realizado em 1990. Destaca-se ainda, a gravação de dois CD's intitulados: *Brazilian Festival'88*, *A Brazilian Extravaganza* e *Brazilian Festival'88 Masters and Winner*. Portanto, dentre os anos de atividades musicais da OSPB, as fases em que a Orquestra teve significativa produção musical coincidem com a gestão do Governador Tarcísio de Miranda Burity.

Palavras-chave: Documentos musicais. Memória. Orquestra Sinfônica da Paraíba.

1 INTRODUÇÃO

A Orquestra Sinfônica da Paraíba (OSPB) tem suas raízes memoriais entrelaçadas em um processo histórico embora marcado por lutas e percalços, percebe-se um enriquecimento no cenário sociocultural paraibano ao longo de 74 anos de história, sendo um importante embrião formativo de músicos até a contemporaneidade. Desde o ano de 1965 a OSPB passou a pertencer ao Governo do Estado, fator que interfere diretamente na produção musical da Orquestra, posto que sua prática musical resulta do incentivo e da infraestrutura que lhe é fomentada.

Sabe-se que os documentos musicais são significativas fontes de informações capazes de revelar para além das atividades musicais, ao evidenciar aspectos socioculturais que permeiam o contexto dos produtores dos documentos, sejam eles maestros, instrumentistas, produtores, diretores artísticos etc.; uma vez que, Le Goff (2013, p. 495) compreende que: "o documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo relações de força que nela detinham o poder".

O objeto de estudo desta comunicação são documentos musicais que registram as atividades da OSPB nos períodos de 1979 à 1982 e de 1987 à 1991, com o objetivo evidenciar a memória do protagonismo musical da Orquestra Sinfônica da Paraíba nos períodos de gestão do Governador Tarcísio de Miranda Burity, a partir dos registros documentais.

A escolha pelo tema se justifica pela relevância da OSPB para o cenário musical paraibano, bem como, pela importância dos acervos musicais que materializam vestígios patrimoniais de determinado grupo, e ainda, pela necessidade de realização de pesquisas em acervos e documentos musicais na área da Ciência da Informação. Quanto ao delineamento metodológico, se configura como uma pesquisa documental de natureza qualitativa.

2 DOCUMENTO, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

O documento registra informações individuais e/ou coletivas que transparecem as estruturas sociais e culturais de seus produtores, por isso se constitui um artefato de poder ao representar discursos tensionais. Para Le Goff (2013, p. 497) o documento "[...] é uma coisa que fica, que dura, e o testemunho, ensinamento [...] que ele traz devem ser em primeiro lugar analisados, desmistificando-lhe o seu significado aparente". Nesse sentido, o documento pode apresentar indícios informacionais que perpassam a atividade que gerou sua produção, quando registra vestígios do contexto social, cultural, econômico e político de seus produtores.

Nessa perspectiva, o documento é reconhecido como monumento que resulta "[...] do esforço das sociedades históricas para impor ao futuro – voluntária ou involuntariamente – determinada imagem de si próprias" (LE GOFF, 2013, p. 497). Os documentos transparecem o contexto, os pensamentos ideológicos, as culturas e os costumes daqueles que os produzem. Os indivíduos e/ou grupos produzem e acumulam documentos resultantes de suas práticas cotidianas com a intenção de materializar a imagem de si.

O documento é uma significativa fonte de pesquisa. Cellard (2008, p. 295) defende que o documento é,

[...] evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito freqüentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente.

Dessa maneira, o documento é considerado um artefato que registra informações e possibilita o acesso a memória. Para Pollak (1992, p. 212) a memória é um "[...] elemento constituinte do sentido de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentido de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si". As concepções de Le Goff (2013) sobre documento e de Pollak (1992) sobre memória se entrelaçam ao transparecem as práticas cotidianas, os costumes e os indícios identitários de seus produtores.

Le Goff (2013, p. 423) também corrobora com o pensamento de Pollak (1992) ao ressaltar que a memória é "[...] um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje".

Para Pereira (2011, p. 23), a memória é "[...] a capacidade de adquirir, armazenar e recuperar informações disponíveis tanto no cérebro como em outros mecanismos artificiais como, por exemplo, a memória de um computador, ou nos documentos de arquivo. [...] É através dela que damos significado ao cotidiano".

Além do campo cognitivo do sujeito, a memória é registrada em locais e artefatos que viabilizam no presente a ressignificação do passado. Para Assmann (2011, p. 71), "as recordações estão entre as coisas menos confiáveis que um ser humano possui. As respectivas emoções e os motivos de agora são guardiães do recordar e do esquecer". Por isso, a relevância dos armazenadores externos, como por exemplo os documentos, que podem revelar vestígios memorialísticos de determinado indivíduo e/ou grupo social. Ainda de acordo com a autora, "[...] com a escrita, pode-se registrar e acumular mais do que se poderia evocar por meio da recordação" (ASSMANN, 2011, p. 150).

Ainda sobre à memória disponibilizada em documentos, é válido ressaltar que ela é preservada por instituições memoriais, como bibliotecas, arquivos, museus e centros de documentação, que seguem uma política, em que, estrategicamente, determinam aquilo que deve ser disseminado ou silenciado.

Thiesen (2013, p. 80-81) compreende a memória como um sistema recuperador de informações,

[...] apoiada em diversas superfícies de inscrição (corporal, textual, imagética, celular, digital, rupestre, celeste, etc.) e que reproduz uma infinidade de documentos, em seu mais amplo sentido, da mesma forma que reproduz informação, conhecimento, dado, memórias. Para dar conta da memória-arquivo foram criadas, na história das grandes civilizações as instituições-memória – arquivos, bibliotecas e museu.

Desde a antiguidade o homem produz e acumula documentos que registram suas práticas socioculturais formando acervos reveladores de suas memórias e identidades. Os processos de sacralização e preservação desses documentos são determinados pelos próprios produtores. Sobre o papel da sociedade no processo de

reconhecimento de documentos como bens patrimoniais, Gonçalves (2005, p. 19) afirma que

[...] um patrimônio não depende apenas da vontade e decisão políticas de uma agência de Estado. Nem depende exclusivamente de uma atividade consciente e deliberada de indivíduos e grupos. Os objetos que compõem um patrimônio precisam encontrar ressonância junto a seu público.

Nesse sentido, o documento para ser reconhecido como um bem patrimonial precisa transparecer elementos que caracterizam os vestígios identitários de seus produtores. Para isso, o produtor do documento precisa se reconhecer no documento, que deverá projetar a imagem de si (AMOSSY, 2005).

3 ORQUESTRA SINFÔNICA DA PARAÍBA

A história da Orquestra Sinfônica da Paraíba começa motivada pela visita a cidade João Pessoa da Orquestra Sinfônica de Pernambuco, regida pelo maestro Vicente Fittipaldi, em outubro de 1945. O evento foi promovido pela Sociedade de Cultura Musical da Paraíba, sob a direção do Professor Afonso Pereira da Silva, na qual trouxe à tona a necessidade de criação de uma entidade musical que desenvolvesse as riquezas artísticas, aumentasse a autoestima (NÓBREGA, 2009), fazendo nascer o embrião da formação da Orquestra Sinfônica da Paraíba (OLIVEIRA; LIMA; MORAIS, 2012).

Somando-se a isso, o Governo do Estado contratou para atuar na Divisão de Educação e Orquestra Sinfônica, os professores Moacyr Del Piccha, Balogh, Juarez Johnson e Benito Juarez, que formaram um quarteto e realizaram diversas apresentações pela capital, como parte de seu plano de trabalho, e influenciaram positivamente no processo formativo técnico dos músicos da OSPB.

Assim, a Orquestra Sinfônica da Paraíba tem sua fundação datada de 4 de novembro de 1945, por meio de uma reunião na sede da Associação Paraibana de Imprensa entre Afonso Pereira (Presidente da Sociedade de Cultura) e os maestros Afonso Picado, José Eduardo e Joaquim Pereira, além da presença de músicos e jornalistas (OLIVEIRA; LIMA; MORAIS, 2012).

Conforme se observa na Figura 1, um ano após a sua fundação, a OSPB realiza a sua estreia no Teatro do Cine Plaza, contando com 50 integrantes em seu corpo musical, sob a regência de Francisco Picado. No seu programa, foram executadas a apresentação da orquestra pelo Professor Afonso Pereira, as obras: *La Traviata* de Verdi (Preludio do 1º ato); *Chantsans Paroles* de Tchaikowski; *Un sur marche persan de Ketelbery (intermede scene)*, capricho em dó menor de Joaquim Pereira, *Tisoro mio de beccucci* (valsa); *Minueto in sol* de Beethoven. A segunda parte do programa a boemia de Leoncarvallo (valsa da ópera), *Serenade de Drigo (from les millions d'alerquim)*; *Prece sonora* de Joaquim Pereira (quarteto em ré maior); trecho do bailado amor de Marenco; *Serenata de amor* de Schubert. Os ingressos eram vendidos a Cr\$15 cruzeiros. Os ensaios eram realizados no Theatro Santa Roza.

Figura 1: Jornal Estado da Paraíba divulgou em maio de 1946 a estreia da OSPB



Fonte: Núcleo de Pesquisas Musicais da FUNESC (2019).

A Figura 1 confirma que os documentos materializam informações que transparecem as demandas e a estrutura sociocultural do local e período em que foram produzidos. Como afirma Le Goff (2013), o documento é a base de materialidade que possibilita o acesso a memória e a história.

Em 10 de agosto de 1947 foi criado o estatuto da OSPB em assembleia geral extraordinária com o objetivo de torná-la uma entidade independente da Sociedade de Cultura Musical da Paraíba (NÓBREGA, 2009). De acordo com documentos disponíveis no acervo do Núcleo de Pesquisas Musicais da Fundação Espaço Cultural José Lins do Rego (FUNESC), a OSPB na sua fundação teve como regente o Diretor Artístico o maestro Carlos Veiga que propagou a música erudita nacional e internacional, oportunizando aos músicos locais a efetivação do exercício de sua profissão sem a necessidade de migrarem em busca de condições de trabalho e enriquecimento cultural.

Mais um significativo registro memorialístico da produção musical da OSPB consta na Figura 2, por divulgar que após 20 anos de fundação, a OSPB passou da função de convênio com o Estado para a sua tutela em junho de 1965, numa promoção do Plano de Extensão Cultural do Governo de Pedro Gondim, passando a pertencer a Secretaria da Educação e Cultura, como órgão do Theatro Santa Roza. Nessa época, o patrimônio da orquestra era orçado em 15 milhões de cruzeiros.

Figura 2: Jornal A União publicou em junho 1965 que a OSPB passou a pertencer ao Estado da Paraíba

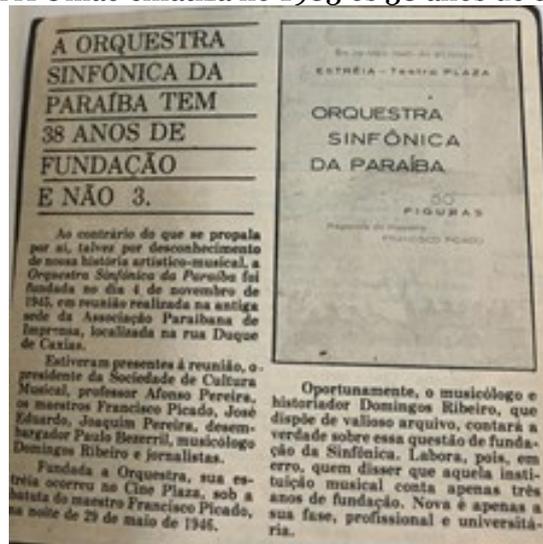


Fonte: Núcleo de Pesquisas Musicais da FUNESC (2019).

No entanto, o fato de passar a pertencer ao Estado não garantiu a produção musical da OSPB, pelo contrário, dentre uma das crises que quase colocou em xeque a continuidade da OSPB, foi após 24 anos de existência, a crise do ano de 1969 na qual foi cogitado pelo maestro Arlindo Teixeira a extinção da orquestra e aproveitamento de seus membros em um grupo menor de Câmara, devido às dificuldades técnicas de se manter uma sinfônica.

Por outro lado, pode-se dizer que a melhor fase da OSPB, tanto econômica quanto de aprimoramento profissional de seus músicos, vincula-se ao período em que Tarcísio de Miranda Burity assumiu o Governo do Estado da Paraíba e investiu amplamente no cenário cultural local. A análise da Figura 3, remete a compreensão de Le Goff (2013), de que o documento pode registrar informações que perpassam a atividade que o gerou, quando seu significado aparente é desmistificado, e apresenta vestígios tensionais do contexto político de seus produtores. O recorte de jornal de 29 de maio de 1983 (Figura 3), ressalta que a OSPB teria 38 anos de existência e não três. No entanto, não enfatiza que nestes últimos três anos a Orquestra vivenciava uma nova e efervescente fase, provenientes da gestão de Tarcísio de Miranda Burity.

Figura 3: Jornal A União enfatiza no 1983 os 38 anos de existência da OSPB



Fonte: Núcleo de Pesquisas Musicais da FUNESC (2019).

Atrelado às perspectivas do Governo de Tarcísio de Miranda Burity de reestruturar a Orquestra, como citado no recorte de jornal A União datado de 29 de maio de 1983, a OSPB iniciou uma nova fase profissional e universitária, devido ao engajamento e parceria do Governo do Estado com o Reitor da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), prof. Lynaldo Cavalcanti em criar o departamento de Música da UFPB. Tal ação fora concretizada em 1978. Com isso, uma parceria foi firmada entre a OSPB e a UFPB anos depois, em 1980, "que possibilitou aos professores atuarem nas duas esferas, com estabilidade salarial e profissional, bem como tornou o quadro de músicos da OSPB mais diversificado e sendo composto por músicos com ampla vivência cultural, tanto nacional quanto internacionalmente" (NÓBREGA, 2009, p. 54).

Ademais, destaca-se que a frente da OSPB durante esses 74 anos de história passaram diversos regentes, muitos deles de renome e conhecidos nacionalmente e internacionalmente a saber: Francisco Picado, Carlos Vieiga, Marlos Nobre, Davi Machado, Vicente Fittipaldi, John Nechiling, Diogo Pacheco, Simon Blech, Benito Juarez, Domingos de Azevedo, Rino Visani, José Siqueira, Arlindo Teixeira, Bernardo Federowsky, Eleasar de Carvalho. Assim, a pesquisa memorial dos recortes de jornal aqui apresentados, evidencia a importância da conservação dos acervos para o acesso e uso das informações históricas do processo formativo musical da sociedade paraibana.

4 PRODUÇÃO MUSICAL DA OSPB NAS GESTÕES DE TARCÍSIO DE MIRANDA BURITY

Esta pesquisa parte da hipótese de que as duas fases mais significativas da produção musical da Orquestra Sinfônica da Paraíba – OSPB estão presentes na década de 1980, durante os dois mandatos (1979-1982 e 1987-1991) do Governador Tarcísio de Miranda Burity. Para isso, são apresentados documentos provenientes das atividades da OSPB que evidenciam tal produção.

Le Goff (2013) e Pollak (1992) compreendem que o documento registra informações que podem viabilizar o acesso a memória tanto individual quanto coletiva. Esse entendimento auxiliou a interpretação dos documentos que foram

objetos de análise deste estudo, uma vez que, registram informações que revelam indícios de memória individual ao registrar a participação de sujeitos em fatos relacionados a OSPB - como o Governador Tarcísio de Miranda Burity, o Reitor Lynaldo Cavalcanti, o Maestro Eleazar de Carvalho, entre outros; como também materializa vestígios de memória coletiva ao registrar informações sobre a produção musical da OSPB, o envolvimento da família Burity com a área da Música, a criação do Departamento de Música da Universidade Federal da Paraíba etc.

A produção musical paraibana, nas gestões de Tarcísio de Miranda Burity foi marcada por diversos acontecimentos memoráveis na história da OSPB, como por exemplo, a contratação do Maestro Eleazar de Carvalho como Diretor Artístico e Regente Titular, por recomendação do próprio governador. Segundo uma matéria publicada no Jornal Correio da Paraíba em 03 de novembro de 1991, o Maestro Eleazar dizia que o governador "[...] desejavaocar um projeto arrojado no campo da música, capaz de projetar o Estado além das fronteiras do Nordeste", conforme ilustra a Figura 4, que divulga uma entrevista do Maestro Eleazar de Carvalho no programa *Jô Soares Onze e Meia*.

Figura 4: Recorte de jornal que trata sobre a produção musical da OSPB ao divulgar entrevista do Maestro Eleazar de Carvalho ao apresentador Jô Soares

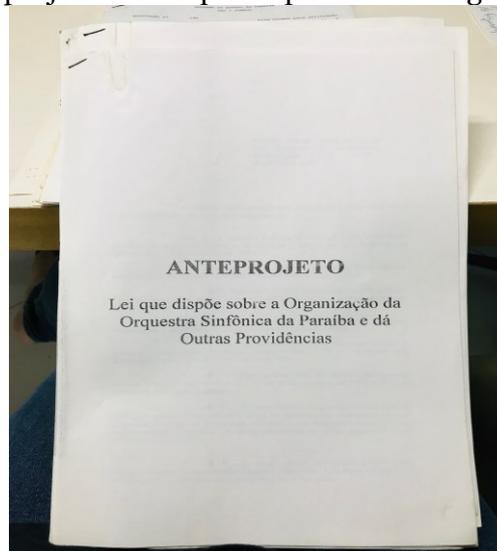


Fonte: Acervo pessoal de Marina Tavares Zenaide Marinho (2019).

Pode-se inferir que a Figura 4 é um significativo documento que revela a atividade musical da OSPB ao reconhecê-la como a melhor sinfônica do Brasil, bem como, ao divulgar o virtuoso Maestro Eleazar de Carvalho - que neste período foi regente da OSPB, em entrevista cedida a um programa de televisão, com o apresentador Jô Soares. Como afirma Pereira (2011), o documento é um mecanismo artificial da memória que possibilita a ressignificação de fatos. Ou seja, pelo virtuosismo do Maestro, pela divulgação do trabalho da OSPB em programa de televisão de ampla audiência e, ainda, pelo reconhecimento de melhor sinfônica do país, o documento ilustrado na Figura 4 se constitui um documento singular para memória da OSPB e para a área da Música da Paraíba.

Reforça-se que uma das políticas mais importantes de incentivo à reativação da OSPB surgiu em meados de 1979 quando o governador Tarcísio de Miranda Burity e o Reitor Lynaldo Cavalcanti realizaram uma parceria entre o Governo do Estado da Paraíba e a Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Segundo o documento (Figura 5) de "Convênio Governo do Estado da Paraíba UFPB" celebrado em 11/10/1979, nessa parceria, a UFPB cedia à OSPB "professores instrumentistas dos Departamentos de Música e de Educação Artística do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes para atuarem na orquestra de acordo com suas necessidades, sem causar prejuízos às atividades acadêmicas da Universidade". Conforme afirma Thiesen (2013), a memória é como um sistema recuperador de informações, que se apoia em superfícies de inscrição, tal como os documentos textuais preservados pelas instituições-memória, como o documento ilustrado na Figura 5, custodiado pelo Acervo Histórico Waldemar Bispo Duarte.

Figura 5: Anteprojeto da Lei que dispõe sobre a organização da OSPB



Fonte: Acervo Histórico Waldemar Bispo Duarte (2019).

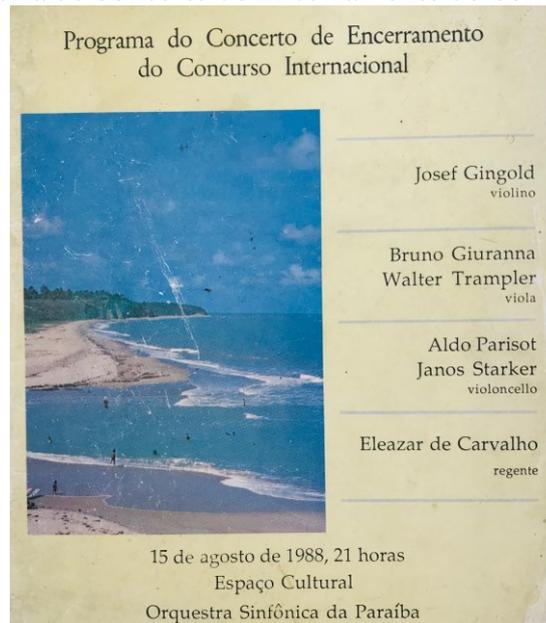
A respeito da parceria da OSPB com a UFPB, Nóbrega (2009, p. 53) destaca:

De acordo com Kaplan, quando Tarcísio Burity assumiu o governo da Paraíba, em 1979, decidiu renovar os quadros da velha Orquestra Sinfônica, que se encontrava parada. Apreciador da música clássica, o Governador tinha grandes planos para a Orquestra, mas não dispunha de recursos suficientes para dar ao Grupo a dimensão profissional que pretendia. A alternativa foi buscar caminhos que permitissem viabilizar a reativação e o fortalecimento da Orquestra. Foi com essa busca que nasceu a importante parceria entre OSPB e UFPB.

Para o concerto inaugural dessa nova fase da OSPB o "[...] Maestro Eleazar de Carvalho fora convidado a reger em 1981 a Abertura Solene 1812de Tchaikowsky em plena praça pública", nas palavras de sua esposa a pianista Sônia Muniz em programa da Rádio Cultura em 2014. Em 1988 quando o Maestro Eleazar de Carvalho assume a direção artística e a batuta da OSPB nos deparamos com os momentos áureos da música paraibana.

Nessa época, a Orquestra gravou dois CD's pela gravadora Delos Internacional, durante a realização do "Concurso Internacional de Violino, Viola e Violoncelo" e o Curso "Master Class" realizados em agosto de 1988 onde vieram importantes nomes do meio erudito internacional que participaram do evento como jurados e também realizando apresentações musicais, dentre eles: Josef Gingold, Bruno Giuranna, Walter Trampler, Aldo Parisot, Janos Starker, Antônio Del Claro, Jesse Levine, Syoko Aki, Erich Leninger, Frank Tirro e Marlos Nobre. A Figura 6 corresponde ao programa de concerto de encerramento do Concurso Internacional, cujo documento registra a participação de alguns desses músicos citados.

Figura 6: Programa de Concerto de Encerramento do Concurso Internacional



Fonte: Acervo pessoal de Marina Tavares Zenaide Marinho (2019).

Outro documento que apresenta traços memorialísticos da produção musical da OSPB, refere-se ao folheto de lançamento dos CD's gravados pela Delos com a OSPB, a apresentação foi escrita pela Presidente do Espaço Cultural da Paraíba no ano de 1989, Giselda Navarro Dutra, que diz:

Em agosto de 1988, jovens artistas do Brasil e de outros Países reuniram-se no Espaço Cultural José Lins do Rego para participarem do Concurso Internacional de Violino, Viola e Violoncelo e do Curso "Master Class". Em verdadeiro congraçamento, brasileiros e estrangeiros dedicaram-se ao estudo e ao aprofundamento musical, além de apresentarem as mais belas peças dos grandes mestres da música erudita. Para nós, que fazemos a Fundação Espaço Cultural da Paraíba, foi motivo de orgulho podermos realizar tão significativo evento, fruto da política cultural do Exm^o. Senhor Governador, Dr. Tarcísio de Miranda Burity. Naquela ocasião, a empresa Delos Internacional USA gravou, com a Orquestra Sinfônica da Paraíba, os primeiros discos laser no Brasil, marco importante na vida cultural do Nordeste e, excepcionalmente, da Paraíba. No momento em que são lançados os discos da Sinfônica da Paraíba, congratulamo-nos com seus músicos, de forma especial com os maestros Aldo Parisot e Eleazar de Carvalho, com o pessoal técnico e de apoio da FUNESC e com a Delos

Internacional USA, que possibilitou as gravações. É um fato novo na história cultural da Paraíba. De parabéns estamos todos nós (DUTRA, 1989).

Os CD's foram intitulados de "*Brazilian Festival'88, A Brazilian Extravaganza*" (Figura 7) com obras de Heitor Villa-Lobos e Marlos Nobre e o "*Brazilian Festival'88 Masters and Winners*" (Figura 8) com os vencedores do Concurso Internacional de Violino, Viola e Violoncelos executando obras de Prokofiev, Bartok e Tchaikowsky, ambos sob a batuta do Maestro Eleazar de Carvalho e que constam nos dois maiores e melhores catálogos musicais do mundo: o alemão *Bielefelder Katalog* e o americano *Opus*, disponíveis no mercado internacional.

Figura 7: CD da OSPB intitulado *Brazilian Festival'88, A Brazilian Extravaganza*



Fonte: Catálogo Delos, 2019.

Figura 8: CD da OSPB intitulado *Brazilian Festival'88 Masters and Winner*



Fonte: Catálogo Delos, 2019.

Segundo o jornal A União de 24 de maio de 1989 (Figura 9), nas palavras do jornalista José Sacheta Ramos, tais gravações da OSPB surpreendeu o mercado internacional por se tratar de uma das poucas orquestras brasileiras com CD's disponíveis no mercado.

Figura 9: Jornal A União de 24 de maio de 1989 divulga os CD's da OSPB



Fonte: Acervo pessoal de Marina Tavares Zenaide Marinho (2019).

Ainda no mesmo recorte de jornal, o contato inicial entre a Orquestra Sinfônica da Paraíba e a Delos Internacional USA, fora feito pelo violoncelista brasileiro Aldo Parisot, que residia nos EUA e contribuiu efetivamente nos eventos musicais realizados na Paraíba na gestão de Tarcísio de Miranda Burity.

Cellard (2008) argumenta que o documento é insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado, sendo capaz de revelar quase que a totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas.

Neste entendimento é que foram interpretados os indícios que apontaram a atuação da família Burity no campo da Música. É válido ressaltar que nesses períodos (1979-1982 e 1987-1991), outro nome expressivo para o desenvolvimento musical da Paraíba foi o da professora e pianista Isabel Maria Burity Mandl. Nascida em 1931, filha de Maria José de Miranda Burity e Luís Gonzaga de Albuquerque Burity, irmã de Tarcísio de Miranda Burity, dedicou-se às atividades musicais da Paraíba incansavelmente.

Como Diretora Administrativa da OSPB, Isabel Burity fundou as Orquestras Sinfônica Jovem e Infantil da Paraíba, a Escola de Luteria do Espaço Cultural e o Projeto Espiral. Esse projeto possibilitou a aprendizagem musical de crianças e jovens da região possibilitando no futuro participarem do quadro efetivo das orquestras paraibanas. Sempre dedicada às artes, Isabel Burity atuou de forma significativa nas políticas de desenvolvimento da música sinfônica paraibana juntamente com seu irmão, época que a OSPB conquistou fama nacional e internacional de melhor orquestra brasileira. Segundo Gonzaga Rodrigues (1990), Isabel Burity foi reconhecida como uma figura de grande destaque na vida musical paraibana, pois além de exercer várias funções no meio musical, seja como professora de piano e canto orfeônico ou membro do Coral Villa Lobos, teve uma vida dedicada à sua difusão da música no Estado da Paraíba.

Retomando os grandes eventos e acontecimentos do ano de 1988 na vida musical paraibana, fora realizado um Concerto pela OSPB em 15 de agosto, sob a regência do Maestro Eleazar de Carvalho, com a participação especial dos vencedores do Concurso Internacional de Cordas. Segundo a matéria publicada em 14 de agosto de 1988 (Figura 10), pelo Jornal O Momento:

Apesar de suas pequenas dimensões territoriais, a Paraíba é o primeiro Estado a realizar um evento deste porte, a nível internacional, o que, segundo o maestro Aldo Parisot, dá um invejável exemplo de incentivo às artes num país tão desgastado, culturalmente falando. - 'Acho esse evento fantástico no sentido de causar inveja aos maiores centros do Brasil, como Rio de Janeiro e São Paulo, pela sua importância e relevância, que certamente irá repercutir no mundo inteiro, elevando não apenas o país, mas sobretudo o nome da pequenina João Pessoa', destacou Aldo Parisot, cuja opinião acerca do Festival Internacional de Cordas é acatada pelos maestros e participantes do evento.

Figura 10: Jornal O Momento divulga a realização de Concerto da OSPB com a participação dos vencedores do Concurso Internacional de Cordas



Fonte: Acervo Domingos de Azevedo (2019).

Após trinta anos, constata-se que a Paraíba se tornou um dos grandes celeiros musicais do Nordeste. Apesar de ser um estado de pequenas proporções, sua contribuição para o desenvolvimento musical e artístico brasileiro fora de grande relevância para a história. Um movimento protagonizado por artistas locais, internacionais e renomados, além de gestores dedicados às artes que deixaram um legado de significativo valor cultural para a música paraibana e seus sucessores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta comunicação teve o objetivo de evidenciar o protagonismo musical da Orquestra Sinfônica da Paraíba, nos períodos de gestão do Governador Tarcísio de Miranda Burity, a partir da análise dos registros documentais, como recortes de jornais, programas de concertos, decretos etc., as informações registradas em tais documentos confirmaram o interesse e empenho de governador da Paraíba, Tarcísio de Miranda Burity em reestruturar a OSPB em seus mandatos.

Dentre as significativas iniciativas que potencializaram a produção musical da OSPB pode-se citar a parceria do Governo do Estado com a Universidade Federal da Paraíba, período que coincide com a criação do Departamento de Música da referida Universidade. Essa parceria possibilitou aos professores atuarem como docentes na UFPB e instrumentista na OSPB, o que gerou uma estabilidade salarial e profissional. Outro ponto a destacar ainda como resultado dessa parceria, foi a ampliação do quadro de músicos da OSPB, composto por músicos técnica e artisticamente preparados. Outros fatos ocorridos na gestão de Tarcísio de Miranda Burity e que são representativos para memória da OSPB foi a realização do Concurso Internacional e do Curso Internacional de Música realizado em 1990. Destaca-se ainda, a gravação de dois CD's intitulados: *Brazilian Festival'88*, *A Brazilian Extravaganza* e *Brazilian Festival'88 Masters and Winner*.

A pesquisa evidenciou nomes de importantes maestros que estiveram à frente da OSPB durante a gestão de Tarcísio de Miranda Burity, tais como Aldo Parisot e Eleazar de Carvalho. Os documentos evidenciaram que a produção musical da OSPB, seu protagonismo no cenário nacional e destaque na música erudita coincide com os períodos de gestão do governo de Tarcísio de Miranda Burity, que teve uma atuação significativa no cenário musical erudito.

Orquestra Sinfônica da Paraíba: memories of the musical protagonism

Abstract

This communication is about the memorialistic traces of the musical production of the *Orquestra Sinfônica da Paraíba* (OSPB). The study's object of this communication refers to the musical documents that record the activities of OSPB. For this, it had as objective highlight the musical protagonism of the *Orquestra Sinfônica da Paraíba* during the administration of Governor Tarcísio de Miranda Burity, from the documental records. The choice for the theme is justified by the relevance of OSPB to the musical scene in Paraíba, as well as by the importance of the musical collections that materialize patrimonial traces, and also by the need for research in musical collections in the area of Information Science. As for the methodological, it is a documentary research of qualitative nature. The data analyzed showed an effervescent musical production of OSPB during the management periods of Tarcísio de Miranda Burity. Among the significant facts for the memory of the OSPB, we can mention the agreement of the Orquestra with the *Universidade Federal da Paraíba*, the holding of the International Competition and the International Music Course held in 1990. Also worth mentioning is the recording of two CD's entitled: *Brazilian Festival'88*, *Brazilian Extravaganza* and *Brazilian Festival'88 Masters and Winner*. Therefore, among the years of OSPB's musical activities, the phases in which the Orquestra had significant musical production coincide with the administration of Governor Tarcísio de Miranda Burity.

Keywords: Musical documents. Memory. *Orquestra Sinfônica da Paraíba*.

REFERÊNCIAS

AMOSSY, R. **Imagens de si no discurso:** a construção do ethos. São Paulo: Contexto, 2005.

ASSMANN, A. **Espaços da recordação:** formas e transformações da memória cultural. Campinas: Unicamp, 2011.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, Jean *et al.* **A pesquisa qualitativa:** enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008.

DUTRA, G. N. **Compact Disc:** folheto de lançamento dos CD's da Orquestra Sinfônica da Paraíba gravados pela Delos, 1989.

GONÇALVES, J. R. S. Ressonância, materialidade e subjetividade: as culturas como patrimônios. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 11, n. 23, p. 15-36, jan./jun. 2005.

GRAVADORA DELOS. **Brazilian Festival'88**, A Brazilian Extravaganza. Disponível em: <https://delosmusic.com/recording/brazil-88-a-brazilian-music-extravaganza/>. Acesso em: 18 jul. 2019.

GRAVADORA DELOS. **Brazilian Festival'88**, Masters and Winner. Disponível em: <https://delosmusic.com/recording/masters-and-winners-brazil-88/>. Acesso em: 18 jul. 2019.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 2013.

NÓBREGA, E. de O. **Orquestra Sinfônica da Paraíba:** trajetória artística e dimensões socioculturais. 2009. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

OLIVEIRA, B. M. J. F.; LIMA, M. V. B.; MORAIS, J. G. M. **Afonso Pereira e o campo musical paraibano**. João Pessoa: Ideia, 2012.

PEREIRA, F. C. **Arquivos, memória e justiça:** gestão documental e preservação de acervos judiciais no Rio Grande do Sul. 2011. 173 f. Monografia (Graduação em Arquivologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/31152>. Acesso em: 12 jul. 2019.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992.

RODRIGUES, G. Intervalo. **Jornal Correio da Paraíba**, 16 dez. 1990.

THIESEN, I. **Memória Institucional**. João Pessoa: UFPB, 2013.